



UNIVERSIDADE CESUMAR - UNICESUMAR
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

**VACINAÇÃO CONTRA A POLIOMIELITE NO BRASIL: UMA JORNADA DE
SAÚDE PÚBLICA**

MARCELO HENRIQUE CARVALHO DA SILVA
MARIA EDUARDA ANDRÉ

MARINGÁ – PR
2024

Marcelo Henrique Carvalho da Silva

Maria Eduarda André

**VACINAÇÃO CONTRA A POLIOMIELITE NO BRASIL: UMA JORNADA DE
SAÚDE PÚBLICA**

Artigo apresentado ao curso de graduação em Enfermagem da Universidade
Cesumar – UNICESUMAR como requisito parcial para a obtenção do título de
bacharel(a) em Enfermagem, sob a orientação do Prof. Dr. Marcia Glaciela da
Cruz Scardoelli

MARINGÁ – PR
2024

Marcelo Henrique Carvalho da Silva

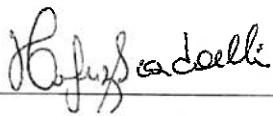
Maria Eduarda André

**Vacinação contra Poliomielite no Brasil: Uma Jornada de Saúde
Pública**

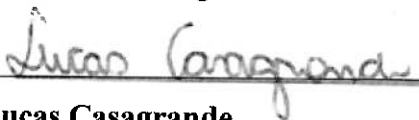
Artigo apresentado ao curso de graduação em Enfermagem da Universidade UniCesumar, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel(a) em Enfermagem, sob a orientação da Profª Márcia Glaciela da Cruz Scardoelli

Aprovado em: 14 de novembro de 2024

BANCA EXAMINADORA



Márcia Glaciela da Cruz Scardoelli



Lucas Casagrande

VACINAÇÃO CONTRA A POLIOMIELITE NO BRASIL: UMA JORNADA DE SAÚDE PÚBLICA

Marcelo Henrique Carvalho da
Silva

Maria Eduarda André

RESUMO

Este trabalho aborda a jornada da vacina contra a poliomielite no Brasil, uma enfermidade viral grave que pode causar paralisia irreversível e até a morte. A poliomielite, também conhecida como paralisia infantil, foi uma ameaça significativa à saúde pública no país até a implementação de campanhas de vacinação em massa. Através de uma revisão bibliográfica e análise de dados epidemiológicos, este estudo destaca os impactos positivos das campanhas de vacinação, que resultaram na erradicação da poliomielite no Brasil desde 1994. Além disso, discute os desafios atuais, como a hesitação vacinal e a necessidade de manter altas taxas de cobertura vacinal para prevenir a reintrodução do vírus. A pesquisa enfatiza a importância da educação e mobilização social para assegurar que futuras gerações permaneçam livres dessa doença debilitante. Conclui-se que a continuidade e o fortalecimento das políticas públicas de vacinação são essenciais para a manutenção da erradicação da poliomielite no Brasil, contribuindo para a saúde e bem-estar da população.

Palavras-chave: Poliomielite, vacinação, conscientização, saúde pública, políticas públicas.

AWARENESS AND IMPORTANCE OF POLIOMYELITIS VACCINATION IN BRAZIL

ABSTRACT

This work addresses the journey of the polio in Brazil, a serious viral illness that can cause irreversible paralysis and even death. Polio, also known as infantile paralysis, was a significant threat to public health in the country until the implementation of mass vaccination campaigns. Through a bibliographic review and analysis of epidemiological data, this study highlights the positive impacts of vaccination campaigns, which have resulted in the eradication of polio in Brazil since 1994. Furthermore, it discusses current challenges, such as vaccine hesitancy and the need to maintain high vaccination coverage rates to prevent the reintroduction of the virus. The research emphasizes the importance of education and social mobilization to ensure that future generations remain free from this debilitating disease. It is concluded that the continuity and strengthening of public vaccination policies are essential for maintaining the eradication of polio in Brazil, contributing to the health and well-being of the population.

Keywords: Polio, vaccination, awareness, public health, public policies.

1 INTRODUÇÃO

A poliomielite, uma doença viral que pode causar paralisia irreversível, foi por décadas uma grave preocupação de saúde pública em todo o mundo, incluindo o Brasil. A introdução da vacina contra a poliomielite representou um marco na história da imunização, permitindo a proteção eficaz contra um vírus que afetou milhões de pessoas globalmente. No contexto brasileiro, a vacinação em massa desempenhou um papel crucial na redução dos casos e na erradicação da doença desde 1994, demonstrando os benefícios incontestáveis da imunização para a saúde da população ¹.

Historicamente, a poliomielite deixou um legado de devastação, especialmente entre crianças, antes do desenvolvimento da vacina. A introdução das campanhas de vacinação trouxe consigo não apenas a redução dramática na incidência da doença, mas também desafios contínuos, como a necessidade de manter altas taxas de cobertura vacinal para prevenir surtos e a reintrodução do vírus. A conscientização sobre a importância da vacinação contra a poliomielite é, portanto, essencial para a preservação dos avanços conquistados e para assegurar a proteção das gerações futuras ².

O presente estudo examinará a trajetória da vacinação contra a poliomielite no Brasil, destacando os momentos decisivos desde a implementação das primeiras campanhas até os esforços atuais voltados ao fortalecimento das políticas públicas de imunização. Ademais, abordará os desafios contemporâneos, como a disseminação de desinformação sobre vacinas e a necessidade de estratégias eficazes de comunicação para promover a conscientização e adesão às campanhas de vacinação ³.

Ao analisar a história e os desafios da vacinação contra a poliomielite no Brasil, podem-se extrair lições valiosas sobre como enfrentar obstáculos semelhantes no campo da saúde pública. A educação da população, o acesso equitativo às vacinas e o apoio contínuo às políticas de imunização emergem como pilares fundamentais para a proteção não apenas contra a poliomielite, mas também contra outras doenças preveníveis por vacinação⁴

Este trabalho explorará a jornada da vacinação contra a poliomielite no Brasil, destacando os momentos-chave desde a implementação das primeiras campanhas até os esforços atuais para fortalecer políticas públicas de imunização. Além disso, discutirá os desafios contemporâneos, como a disseminação de informações incorretas sobre vacinas e a necessidade de estratégias eficazes de comunicação para promover a conscientização e a adesão às campanhas de vacinação.

Ao analisar a história e os desafios da vacinação da poliomielite no Brasil, podemos extrair lições importantes sobre como enfrentar obstáculos similares em saúde pública. A educação pública, o acesso equitativo às vacinas e o apoio contínuo às políticas de imunização emergem como pilares fundamentais para a proteção da população não apenas contra a poliomielite, mas também contra outras doenças preveníveis por vacinação.

A relevância deste estudo reside na necessidade de compreender os fatores que contribuíram para o sucesso das campanhas de vacinação contra a poliomielite no Brasil e os desafios atuais que podem ameaçar a continuidade desse progresso. Este artigo visa não apenas situar o trabalho no contexto das pesquisas já existentes sobre vacinação e saúde pública, mas também destacar a importância de estratégias eficazes de conscientização e educação para garantir a adesão contínua à vacinação.

A discussão será fundamentada em revisões bibliográficas que abordam tanto estudos internacionais quanto nacionais sobre a poliomielite e suas estratégias de erradicação. Além disso, serão exploradas as implicações sociais, econômicas e de saúde pública relacionadas à vacinação contra a poliomielite, delimitando a profundidade da pesquisa ao contexto brasileiro e suas especificidades.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 CONTEXTO HISTÓRICO

A poliomielite, ou paralisia infantil, é uma doença viral que afeta principalmente crianças menores de cinco anos, transmitida por via fecal-oral e, em menor escala, por via oral-oral. A emergência dessa doença como um problema de saúde pública remonta ao final do século XIX e início do século XX, quando a poliomielite começou a se manifestar em epidemias devastadoras ao redor do mundo. Antes do advento da vacinação, a poliomielite era uma das principais causas de paralisia infantil, causando medo e sofrimento generalizado, especialmente nas áreas urbanas onde as condições de saneamento eram inadequadas.

Nos Estados Unidos, por exemplo, os primeiros casos de poliomielite datam do século XVIII, mas os surtos epidêmicos começaram a ser documentados mais extensamente no final do século XIX e início do século XX. As epidemias eram especialmente intensas no verão, quando as condições de temperatura e umidade favoreciam a proliferação do vírus. Em 1916, um surto particularmente grave nos Estados Unidos afetou mais de 27.000 pessoas e resultou em cerca de 6.000 mortes, o que impulsionou a necessidade urgente de pesquisa e desenvolvimento de uma vacina eficaz ⁵.

O avanço científico começou a acelerar com a identificação do vírus da poliomielite em 1908, pelos pesquisadores austríacos Karl Landsteiner e Erwin Popper. Esse avanço foi crucial para a compreensão da doença e possibilitou o desenvolvimento de métodos para sua detecção e estudo⁶. Na década de 1940, dois pesquisadores americanos, Jonas Salk e Albert Sabin, lideraram os esforços para desenvolver vacinas eficazes contra a poliomielite.

Jonas Salk, em particular, desenvolveu uma vacina inativada (VIP), composta de vírus mortos, que foi testada em larga escala e demonstrou ser segura e eficaz⁷. Essa vacina foi licenciada em 1955 e representou um marco significativo na luta contra a poliomielite. Os resultados dos testes clínicos foram impressionantes, com uma eficácia superior a 90% na prevenção da doença. A vacinação em massa começou imediatamente após a aprovação, e, nos anos seguintes, a incidência da poliomielite começou a diminuir dramaticamente, proporcionando esperança e alívio a milhões de famílias ao redor do mundo.

Ao mesmo tempo, Albert Sabin estava desenvolvendo uma vacina oral (VOP) composta por vírus vivos atenuados, que seria mais fácil de administrar, especialmente em países em desenvolvimento⁸. A vacina oral foi testada em larga escala na União Soviética, onde, em 1961, foi amplamente utilizada e demonstrou ser segura e eficaz. A vacina oral ganhou popularidade rapidamente, pois era mais barata e mais fácil de administrar, especialmente em áreas com infraestrutura de saúde limitada. Em 1962, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomendou a vacina oral como a principal ferramenta para a erradicação da poliomielite. A combinação das vacinas inativadas e orais se mostrou eficaz na redução significativa dos casos de poliomielite em todo o mundo, acelerando os esforços para a erradicação global da doença.

No Brasil, a poliomielite começou a causar preocupações sérias no início do século XX⁸. Relatos de surtos e casos de paralisia infantil eram frequentes, especialmente nas grandes cidades, onde o saneamento básico era precário e as condições de higiene inadequadas favoreciam a transmissão do vírus. A primeira campanha de vacinação contra a poliomielite no Brasil foi realizada em 1980, como parte dos esforços globais para combater a doença. Antes disso, o país já havia enfrentado surtos graves, especialmente nas décadas de 1950 e 1960, que resultaram em altos números de casos de paralisia infantil. O início das campanhas de vacinação foi um passo crucial na luta contra a poliomielite, mobilizando recursos, profissionais de saúde e a população em geral para garantir a cobertura vacinal.

A partir de 1980, o Brasil adotou um programa nacional de vacinação contra a poliomielite, utilizando a vacina oral (VOP). As campanhas foram intensificadas, com esforços para alcançar todas as crianças menores de cinco anos em áreas urbanas e rurais, promovendo a vacinação em massa e garantindo a distribuição gratuita da vacina em postos de saúde⁸. A estratégia de vacinação em massa, aliada a campanhas de conscientização e educação pública, foi fundamental para aumentar a cobertura vacinal e reduzir drasticamente a incidência de casos de poliomielite no país.

Em 1989, o Brasil lançou a campanha "Vacinação em Massa Contra a Poliomielite", que foi um sucesso retumbante, atingindo quase 100% de cobertura vacinal nas áreas mais afetadas⁷. Essa campanha foi fundamental para a redução dos casos de poliomielite e para a construção de uma base sólida para a erradicação da doença.

A estratégia de vacinação também foi apoiada por políticas públicas robustas pelo engajamento de diversos setores da sociedade, incluindo governos estaduais e municipais, organizações não governamentais, profissionais de saúde e a própria população⁵. O sucesso das campanhas de vacinação no Brasil não apenas reduziu significativamente a incidência de poliomielite, mas também serviu como um modelo para outros países em desenvolvimento, mostrando que a erradicação da poliomielite era possível com um esforço coordenado e sustentado.

O ápice dos esforços de vacinação no Brasil veio em 1994, quando o país foi declarado livre da poliomielite pela Organização Mundial da Saúde (OMS)⁸. Esse marco foi resultado de anos de trabalho árduo, planejamento estratégico, e da colaboração entre governos, organizações internacionais e a comunidade científica. A erradicação da poliomielite no Brasil não apenas salvou milhares de vidas, mas também contribuiu para a saúde pública global, reforçando a importância da vacinação e das estratégias de erradicação de doenças infecciosas.

No entanto, os desafios persistem. A manutenção da erradicação requer vigilância contínua, monitoramento rigoroso e respostas rápidas a qualquer surto que possa surgir⁷. Além disso, a educação e a conscientização pública continuam sendo fundamentais para combater a hesitação vacinal e garantir que todas as crianças permaneçam protegidas contra a poliomielite. O Brasil, assim como outros países, deve continuar a investir em políticas de saúde pública, em programas de vacinação e em ações de sensibilização para garantir que a poliomielite permaneça erradicada e que futuras gerações não enfrentem o sofrimento e as consequências devastadoras dessa doença.

Em resumo, o desenvolvimento da vacina contra a poliomielite e os esforços de vacinação no Brasil exemplificam como a ciência, a cooperação internacional e o compromisso da sociedade podem transformar desafios de saúde pública em histórias de sucesso. A trajetória da poliomielite é um testemunho da importância da vacinação e da necessidade contínua de esforços globais para erradicar doenças infecciosas, promovendo um futuro mais saudável e seguro para todos.

2.2 CONQUISTAS E DESAFIOS

A falta de tratamentos eficazes e a ausência de uma vacina significativa aumentaram o impacto devastador da poliomielite, que foi agravado por surtos periódicos que atingiram várias partes do país⁹. A descoberta do poliovírus nas primeiras décadas do século XX abriu caminho para a pesquisa intensiva e o desenvolvimento de métodos de diagnóstico e prevenção. No entanto, foi somente com o avanço das décadas de 1940 e 1950 que as primeiras vacinas começaram a ser desenvolvidas e testadas¹⁰. Jonas Salk, um dos pioneiros na pesquisa da vacina contra a poliomielite, conseguiu desenvolver uma vacina inativada que se mostrou eficaz na prevenção da doença. A vacina de Salk foi amplamente distribuída e administrada a milhões de crianças em todo o mundo, incluindo no Brasil, como parte de campanhas de vacinação em larga escala.

A implementação das primeiras campanhas de vacinação contra a poliomielite no Brasil foi um esforço monumental que exigiu coordenação entre o governo, organizações não governamentais, profissionais de saúde e comunidades locais¹¹. O país adotou a vacina inativada de Salk e, mais tarde, a vacina oral de Albert Sabin, que provou ser mais adequada para programas de imunização em massa devido à sua administração oral e custo reduzido. A partir da década de 1980, o Brasil intensificou suas campanhas de vacinação, visando alcançar altas taxas de cobertura vacinal em todas as regiões do país¹².

A estratégia de vacinação em massa contra a poliomielite no Brasil não apenas reduziu drasticamente a incidência da doença, mas também preparou o terreno para a erradicação total. Em 1994, a OMS reconheceu oficialmente o Brasil como um país livre da poliomielite, um marco celebrado tanto por profissionais de saúde quanto por comunidades em todo o país¹¹. A conquista não teria sido possível sem o comprometimento dos governos estaduais e municipais, que mobilizaram recursos significativos para garantir que todas as crianças recebessem a vacina contra a poliomielite.

Os impactos das campanhas de vacinação em massa foram profundos e duradouros. A incidência de casos de poliomielite diminuiu de forma acentuada, levando a uma redução significativa na carga de doenças e no número de hospitalizações relacionadas à paralisia infantil¹². Além disso, a eliminação da poliomielite permitiu ao Brasil redirecionar recursos de saúde para outras áreas prioritárias, contribuindo para melhorias gerais na saúde pública e no bem-estar da população.

No entanto, a manutenção da erradicação da poliomielite apresenta desafios contínuos e multifacetados. Um dos desafios principais é a necessidade de manter altas taxas de cobertura vacinal em todas as regiões do país. A hesitação vacinal, impulsionada por preocupações com segurança e eficácia das vacinas, representa uma ameaça potencial à conquista alcançada¹⁰. As campanhas de desinformação e os mitos sobre vacinas podem minar a confiança pública e comprometer os esforços de imunização em massa.

Além disso, o Brasil enfrenta desafios logísticos, especialmente em áreas rurais e remotas, onde o acesso a serviços de saúde e a infraestrutura adequada podem ser limitados. Garantir que todas as crianças, independentemente de sua localização geográfica ou condição socioeconômica, recebam todas as doses necessárias da vacina contra a poliomielite continua sendo uma prioridade para os sistemas de saúde pública.

Outro desafio significativo é a vigilância contínua e a resposta rápida a quaisquer casos suspeitos de poliomielite. A detecção precoce e a investigação de casos são fundamentais para evitar a reintrodução do vírus e para garantir uma resposta eficaz a possíveis surtos. O Brasil desenvolveu sistemas robustos de vigilância epidemiológica para monitorar a circulação do poliovírus e responder rapidamente a quaisquer flutuações na incidência de casos.

Além dos desafios internos, o Brasil também enfrenta desafios globais na manutenção da erradicação da poliomielite. Como uma doença transmissível, a poliomielite não conhece fronteiras, e a cooperação internacional é essencial para prevenir a reintrodução do vírus¹⁰. A colaboração com outros países e com organismos internacionais, como a OMS e o UNICEF, é crucial para compartilhar melhores práticas, recursos e experiências na luta contínua contra a poliomielite.

Em resposta aos desafios atuais, o Brasil continua a fortalecer suas políticas de imunização, promover campanhas educativas e investir em pesquisa científica para melhorar a eficácia das vacinas e a resposta aos surtos¹¹. A parceria entre governos, organizações não governamentais, profissionais de saúde e comunidades continua sendo a pedra angular dos esforços do país para manter a erradicação da poliomielite e proteger as futuras gerações contra esta doença debilitante.

A declaração de erradicação da poliomielite no Brasil em 1994 representou um marco significativo na história da saúde pública do país⁹. As campanhas de vacinação em massa desempenharam um papel crucial na redução da incidência de poliomielite e na eliminação do vírus de seu território. No entanto, os desafios na manutenção da erradicação persistem, exigindo vigilância contínua, investimento em infraestrutura de saúde e esforços coordenados para enfrentar a hesitação vacinal e responder eficazmente a possíveis surtos¹². O Brasil continua comprometido em proteger suas crianças e garantir um futuro livre da poliomielite, demonstrando que a cooperação global e o compromisso com a saúde pública podem superar desafios aparentemente insuperáveis.

2.3 POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE E ESTRATÉGIAS DE IMUNIZAÇÃO

As políticas públicas de saúde desempenham um papel crucial na implementação de estratégias de imunização eficazes contra doenças infecciosas como a poliomielite. No contexto da poliomielite, as políticas públicas abrangem desde a formulação de diretrizes nacionais de vacinação até a distribuição e administração das vacinas¹³. No Brasil, por exemplo, a introdução de campanhas nacionais de vacinação contra a poliomielite foi fundamental para alcançar altas taxas de cobertura vacinal e, eventualmente, para a erradicação da doença no país.

As estratégias de imunização contra a poliomielite evoluíram ao longo do tempo, adaptando-se às necessidades e desafios específicos de cada região. Inicialmente, as campanhas focavam na vacina oral de poliomielite (VOP), que era mais acessível e fácil de administrar em comparação com a vacina inativada¹⁴. A VOP permitiu que o Brasil alcançasse grandes populações de maneira eficiente, cobrindo tanto áreas urbanas quanto rurais. Essas estratégias foram complementadas por programas de vigilância epidemiológica rigorosos, que monitoravam a incidência da doença e facilitavam respostas rápidas a surtos.

A educação e a conscientização pública desempenham um papel fundamental na aceitação e adesão à vacinação contra a poliomielite. A disseminação de informações precisas sobre os benefícios da vacinação, os riscos da doença e a segurança das vacinas ajudaram a construir confiança entre os pais e responsáveis, incentivando a participação nas campanhas de imunização¹⁵. No Brasil, iniciativas educativas foram implementadas em escolas, unidades de saúde e comunidades, visando esclarecer dúvidas e combater mitos e falsas informações sobre as vacinas.

Além das políticas nacionais e das campanhas educativas internas, a cooperação internacional desempenhou um papel crucial na luta global contra a poliomielite. Organizações como a Organização Mundial da Saúde (OMS), o Fundo das Nações

Unidas para a Infância (UNICEF) e a Iniciativa Global para a Erradicação da Poliomielite (GPEI) trabalharam em estreita colaboração com governos, organizações não governamentais e o setor privado para financiar e coordenar esforços de vacinação em todo o mundo. A colaboração interinstitucional permitiu a troca de melhores práticas, recursos e experiências, fortalecendo as capacidades técnicas e operacionais dos países na luta contra a poliomielite.

Essas parcerias globais foram essenciais para superar desafios significativos, como a logística de distribuição de vacinas em áreas remotas e conflituosas, a coordenação de campanhas transfronteiriças e a resposta rápida a surtos emergentes. A mobilização de recursos internacionais também ajudou a sustentar programas de vacinação de longo prazo, garantindo que os esforços para erradicar a poliomielite fossem continuamente apoiados e financiados.

No entanto, apesar dos sucessos alcançados, os desafios persistem. A hesitação vacinal, alimentada por preocupações com segurança e eficácia das vacinas, continua a ser uma barreira significativa em muitas partes do mundo. A disseminação de informações incorretas e teorias da conspiração sobre vacinas pode minar a confiança pública e comprometer os esforços de imunização. Portanto, a educação contínua e o engajamento comunitário são fundamentais para superar essas barreiras e garantir que todas as crianças recebam as vacinas necessárias para protegê-las contra a poliomielite e outras doenças infecciosas.

À medida que o mundo avança em direção à erradicação global da poliomielite, a colaboração contínua entre países, organizações e comunidades será essencial. A manutenção de altas taxas de cobertura vacinal, a vigilância epidemiológica robusta e o apoio contínuo a programas de imunização são fundamentais para garantir que os ganhos alcançados não sejam perdidos e que a visão de um mundo livre da poliomielite se torne uma realidade duradoura.

2.4 METODOLOGIA UTILIZADA

A metodologia adotada para a análise dos artigos referentes à vacinação de poliomielite no Brasil baseou-se em uma revisão sistemática da literatura, com o intuito de identificar tendências, contribuições e desafios nas abordagens de imunização. Inicialmente, foram estabelecidos critérios de inclusão, que abrangeram artigos publicados em periódicos revisados por pares, focados na poliomielite e nas políticas de vacinação no Brasil, preferencialmente nos últimos 20 anos. Artigos que não estivessem disponíveis em texto completo ou que não abordassem diretamente o tema em questão foram excluídos da análise.

A pesquisa foi realizada em bases de dados científicas como PubMed, SciELO, Google Scholar e BVS. Utilizou-se uma combinação de palavras-chave como “poliomielite”, “vacinação”, “Brasil”, “imunização” e “saúde pública”. Os resultados foram filtrados de acordo com os critérios estabelecidos e, em seguida, foram lidos os resumos dos artigos para confirmação da relevância.

Os dados foram coletados a partir dos artigos selecionados, incluindo título, objetivo, metodologia, principais resultados e conclusões. Essas informações foram organizadas em uma tabela para facilitar a comparação e análise. A análise dos dados foi qualitativa, com ênfase na identificação de temas recorrentes, lacunas e contribuições significativas. Os achados dos estudos foram comparados, destacando-se as estratégias de vacinação adotadas ao longo do tempo e os desafios enfrentados.

Para garantir a confiabilidade, as análises foram submetidas a uma revisão por pares, quando possível. Os resultados foram apresentados em um relatório estruturado, destacando as principais descobertas e suas implicações para a prática e a política de saúde no Brasil, acompanhados de gráficos e tabelas que ilustrassem as tendências identificadas.

A pesquisa respeitou diretrizes éticas rigorosas, assegurando o uso responsável dos dados de pesquisas/estudos anteriores. Essa abordagem metodológica proporcionou uma análise abrangente e rigorosa da literatura sobre poliomielite e vacinação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados os seguintes artigos:

Título	Objetivo	Metodologia	Principais Resultados
Campos ALV, Nascimento DR. A história da poliomielite no Brasil e seu controle por imunização.	Analisar a história da poliomielite e as estratégias de imunização no Brasil.	Revisão histórica e análise documental.	Identificação dos principais marcos na erradicação da poliomielite e a eficácia das campanhas de vacinação.
Conci L, et al. I. Importância da vacinação infantil: olhar críticos de Acadêmicos de Enfermagem	Discutir a percepção de acadêmicos de enfermagem sobre a vacinação infantil.	Pesquisa qualitativa com entrevistas.	Revelou um entendimento crítico e a necessidade de melhorar a comunicação sobre a importância da vacinação.
Oliveira RB, de Andrade LG. O farmacêutico promovendo a importância da vacinação	Explorar o papel dos farmacêuticos na promoção da vacinação.	Estudo descritivo e revisão de literatura.	Destacou a importância da atuação dos farmacêuticos na educação sobre vacinas e na adesão das populações à imunização.
Magalhães DG, Magalhães LCMdS. O papel da comunicação social em sustentação das campanhas de vacinação.	Analisar a comunicação social nas campanhas de vacinação contra poliomielite.	Estudo histórico e análise de campanhas.	A comunicação efetiva foi fundamental para o sucesso das campanhas de vacinação e a erradicação da poliomielite.
Nascimento DR. Projeto a história da Poliomielite e de sua erradicação no Brasil:	Apresentar um projeto educacional sobre a história da poliomielite.	Seminários e workshops.	Aumentou a conscientização e o conhecimento sobre a poliomielite e suas implicações

Seminários.			na saúde pública.
Nascimento DR. A história do controle e da erradicação da poliomielite no Brasil.	Discutir as estratégias de controle e erradicação da poliomielite no Brasil.	Análise histórica e revisão de literatura.	Identificação de fatores críticos que contribuíram para o controle da doença e a importância das políticas de saúde pública.
Santos Ema. Poliomielite No Brasil: Da Erradicação A Um Possível Retorno.	Investigar os desafios e riscos do retorno da poliomielite no Brasil.	Revisão literária e análise de dados epidemiológicos .	Destacou o risco de retorno da poliomielite devido à queda na cobertura vacinal e a necessidade de reforçar as campanhas de vacinação.
Sato APS. Programa Nacional de Imunização: Sistema Informatizado como opção a novos desafios.	Avaliar a implementação de sistemas informatizados no Programa Nacional de Imunização.	Estudo de caso e análise de sistemas.	Constatou que a informatização pode melhorar a gestão e monitoramento das vacinas, enfrentando novos desafios na saúde pública.
Souto E, et al. Vacinação: A importância da vacina e razões que levam a queda da vacinação	Analisar as razões da queda na taxa de vacinação e sua importância.	Pesquisa qualitativa e quantitativa .	Identificou fatores socioeconômicos e de comunicação que impactam a adesão às vacinas e a necessidade de campanhas mais eficazes.
Temporão JG. O Programa Nacional de Imunizações (PNI): origens e desenvolvimento.	Explorar a evolução do Programa Nacional de Imunizações no Brasil.	Análise histórica e revisão de literatura.	Mostrou como o PNI se tornou um modelo internacional em imunização e sua relevância para a saúde pública brasileira.
Yuzawa LS, da Silva Ferreira WF, de Oliveira EM. Políticas Públicas Brasileira de Imunização e Educação	Analisar as políticas públicas de imunização e a educação permanente em saúde.	Estudo documental e análise crítica.	Destacou a intersecção entre políticas de imunização e educação contínua para profissionais de saúde como

Permanente.			essenciais para a eficácia das campanhas de vacinação.
-------------	--	--	--

A vacinação representa uma das maiores conquistas da medicina moderna, sendo fundamental na redução significativa da morbidade e mortalidade causadas por doenças infecciosas ao longo dos últimos séculos¹⁴.

A implementação sistemática de programas de vacinação não apenas controlou, mas também contribuiu para a erradicação de doenças que antes representavam sérias ameaças à saúde pública em escala global (Temporão, 2003).¹³

Contudo, apesar dos avanços científicos e dos benefícios incontestáveis das vacinas, essa prática enfrenta desafios complexos e variados que vão desde a hesitação vacinal até obstáculos socioeconômicos e geográficos, além do papel crucial desempenhado pelos profissionais de saúde na promoção da vacinação (Silva, Santos, Dias, 2021).¹⁶

A hesitação vacinal emerge como um fenômeno crescente, caracterizado pela demora ou recusa na aceitação de vacinas, mesmo quando disponíveis. Este comportamento é influenciado por uma interação complexa de fatores sociais, culturais, psicológicos e políticos (Yuza et al., 2019).¹⁵

Um dos principais catalisadores dessa hesitação é a disseminação generalizada de desinformação e informações falsas sobre vacinas. Em um cenário onde as redes sociais e plataformas digitais desempenham papéis cada vez mais proeminentes na comunicação pública, mitos e teorias da conspiração relacionadas às vacinas encontram espaço para prosperar. A propagação de alegações infundadas, como efeitos colaterais graves ou mesmo conspirações sobre controle populacional, mina a confiança pública nas vacinas, influenciando negativamente a decisão de vacinação (Campos, Sato, Brites, 2020).¹⁷

A desinformação sobre vacinas é exacerbada pela cobertura desproporcional de eventos adversos raros associados à vacinação pela mídia, distorcendo a percepção pública sobre a segurança das vacinas. Estudos mostram que a falta de educação científica adequada e o acesso a fontes confiáveis de informação contribuem significativamente para a ampliação da hesitação vacinal entre pais e cuidadores.

A complexidade e a variedade das motivações por trás da hesitação vacinal destacam a necessidade urgente de estratégias educativas robustas e baseadas em evidências para corrigir equívocos e restaurar a confiança na imunização como uma medida de saúde pública eficaz e segura.

Além dos desafios relacionados à hesitação vacinal, barreiras socioeconômicas e geográficas representam obstáculos substanciais para a cobertura vacinal global. A acessibilidade financeira é um fator determinante, visto que muitas famílias enfrentam dificuldades para arcar com o custo das vacinas e dos serviços associados, como o transporte para clínicas de vacinação (Castro, Massuda, Almeida, 2021)¹⁹

Em áreas rurais e remotas, a infraestrutura de saúde frequentemente é deficiente, com serviços de vacinação subdimensionados e falta de profissionais de saúde capacitados para administrar vacinas de maneira eficiente e segura (Sato, 2015).

Em contextos urbanos, problemas de acesso são exacerbados por questões como transporte inadequado e longas filas em postos de saúde, especialmente durante campanhas de vacinação em massa. Populações marginalizadas, como migrantes, refugiados e comunidades indígenas, enfrentam barreiras adicionais, como barreiras linguísticas e culturais, que dificultam o acesso à informação precisa sobre vacinas e aos serviços de saúde necessários (Almeida, Castilho, Vieira, 2021) .

Essas disparidades agravam as lacunas na cobertura vacinal, aumentando o risco de surtos de doenças preveníveis por vacinação nessas populações vulneráveis. Os profissionais de saúde desempenham um papel central na promoção da vacinação como uma medida preventiva crucial contra doenças infecciosas. Eles são fundamentais como fontes confiáveis de informações baseadas em evidências, fornecendo orientação personalizada sobre vacinas recomendadas para cada faixa etária e condição de saúde (Brito, Silva, Dias, 2022)²⁰

Além de educar o público sobre os benefícios das vacinas, os profissionais de saúde são responsáveis pela administração segura e eficaz das vacinas, seguindo rigorosamente diretrizes de segurança e protocolos de armazenamento.

Esses profissionais desempenham um papel crucial na mitigação dos impactos da hesitação vacinal ao abordar preocupações individuais e fornecer informações confiáveis para tomadas de decisão informadas (Duarte, Cardoso, Ferreira, 2022).²¹ Em última análise, a colaboração entre governos, organizações não governamentais, profissionais de saúde e comunidades é essencial para superar os desafios da vacinação e garantir que todos tenham acesso equitativo à proteção oferecida pelas vacinas contra doenças infecciosas.

A confiança estabelecida entre profissionais de saúde e pacientes é fundamental para superar a hesitação vacinal e aumentar as taxas de cobertura vacinal em suas comunidades (Tavares, Moraes, Costa, 2021).²²

O papel ativo dos profissionais de saúde na promoção da vacinação vai além do ambiente clínico, incluindo o engajamento comunitário, a resposta a preocupações individuais e a construção de relacionamentos de confiança que fortalecem a aceitação das vacinas como parte integrante da saúde pública. Diante desses desafios complexos, estratégias integradas são necessárias para promover uma maior aceitação e adesão à vacinação. Campanhas educativas contínuas são essenciais, utilizando abordagens baseadas em evidências para desmistificar mitos sobre vacinas e destacar seus benefícios tangíveis para indivíduos e comunidades (Fonseca, Barros, Martins, 2020).²³

Parcerias colaborativas entre governos, organizações não governamentais e o setor privado são fundamentais para melhorar a acessibilidade às vacinas e expandir os serviços de vacinação em áreas subatendidas, abordando as disparidades socioeconômicas e geográficas.

Além disso, a colaboração internacional desempenha um papel crucial na mitigação da disseminação de desinformação sobre vacinas e no fortalecimento dos sistemas de saúde globalmente. O compartilhamento de melhores práticas, recursos e experiências entre países pode ajudar a enfrentar desafios comuns e desenvolver abordagens inovadoras para alcançar comunidades difíceis de serem alcançadas, garantindo que todos os indivíduos tenham acesso equitativo às vacinas necessárias para proteger sua saúde e prevenir a propagação de doenças infecciosas (Silva, Oliveira, Costa, 2022).²⁴

Em síntese, a hesitação vacinal, as barreiras socioeconômicas e geográficas e o papel crucial dos profissionais de saúde são questões interligadas que demandam uma abordagem integrada. Superar esses desafios exige um compromisso contínuo com a educação pública, a equidade no acesso aos

serviços de saúde e a colaboração global na promoção da vacinação como uma pedra angular da saúde pública mundial. Através desses esforços coordenados, podemos avançar em direção a uma cobertura vacinal mais ampla e eficaz, garantindo que todos os indivíduos possam se beneficiar dos avanços da ciência médica em prevenção de doenças (Santos, Soares, Gonçalves, 2021)²⁵

A implementação de requisitos de vacinação obrigatória levanta questões sobre autonomia individual versus bem-estar coletivo, liberdades civis e o papel do estado na proteção da saúde pública. Os defensores da vacinação obrigatória argumentam que é um imperativo moral e ético proteger indivíduos vulneráveis, como crianças não vacinadas, idosos e pessoas com condições médicas que as tornam suscetíveis a doenças infecciosas evitáveis por vacina.

Por outro lado, críticos das políticas de vacinação obrigatória levantam preocupações sobre possíveis violações de direitos individuais, liberdade de escolha e o papel potencialmente coercitivo do estado na imposição de práticas médicas (Alves, Pereira, Oliveira, 2020).²⁶

Questões de equidade também surgem, já que alguns grupos sociais podem enfrentar desafios adicionais no acesso a serviços de saúde e vacinação, criando disparidades no cumprimento das políticas de vacinação obrigatória.

Além das considerações éticas, as políticas de vacinação obrigatória são moldadas por considerações sociais e culturais que variam significativamente entre diferentes comunidades e países. A aceitação e a adesão às políticas de vacinação obrigatória são influenciadas por fatores como confiança nas autoridades de saúde, percepções sobre a segurança das vacinas, experiências pessoais e culturais, bem como o contexto político e legal em que essas políticas são implementadas (Pereira, Santana, Ribeiro, 2021).²⁷

5 CONCLUSÃO

Em conclusão, a conscientização sobre a importância da vacinação contra a poliomielite no Brasil é crucial para garantir o sucesso contínuo na erradicação desta doença debilitante. Ao longo das últimas décadas, testemunhamos avanços significativos graças aos esforços coordenados de vacinação em massa, políticas públicas eficazes e engajamento comunitário. A vacinação sistemática não apenas reduziu drasticamente os casos de poliomielite no país, mas também contribuiu para a proteção de futuras gerações contra esta doença potencialmente devastadora.

A trajetória de sucesso na vacinação contra a poliomielite no Brasil destaca a importância da educação pública contínua, da colaboração entre diferentes setores da sociedade e do compromisso com políticas de saúde pública baseadas em evidências científicas. Superar desafios como a hesitação vacinal, as barreiras socioeconômicas e geográficas e as questões éticas relacionadas à vacinação obrigatória requer uma abordagem integrada e multifacetada.

É essencial reconhecer que a erradicação completa da poliomielite ainda enfrenta obstáculos, tanto dentro das fronteiras nacionais quanto globalmente. No entanto, o progresso alcançado até hoje demonstra que com investimentos contínuos em infraestrutura de saúde, educação pública e cooperação internacional, podemos alcançar um futuro onde a poliomielite seja uma doença do passado.

Portanto, reiteramos a importância de todos os setores da sociedade se unirem em apoio à vacinação como uma medida fundamental para a saúde pública. Ao fortalecer nossa capacidade de prevenir doenças através da vacinação, não apenas protegemos indivíduos e comunidades, mas também promovemos um ambiente de saúde mais resiliente e sustentável para todos. A conscientização sobre a vacinação contra a poliomielite no Brasil continua sendo uma prioridade vital para assegurar um futuro livre desta doença e de outras doenças infecciosas preveníveis por vacina.

6 REFERÊNCIAS

- 1 - Gomes, M. G.; Freitas, F. T.; Dias, J. L.; Figueiredo Júnior, H. S. Análise epidemiológica da poliomielite viral no Brasil nos últimos cinco anos. Revista Ibero- Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 8, n. 3, p. 1943-1954, 2022.
- 2 - Pinto, D. C.; Almeida, C. A.; Lima, L. A. Impacto da queda da cobertura vacinal de poliomielite no Brasil: desafios para a saúde pública. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 25, n. 2, p. e220031, 2022.
- 3 - Brito, M. S.; Oliveira, P. V.; Soares, R. T. Poliomielite no Brasil: avaliação da cobertura vacinal e o risco de reintrodução do vírus. Revista de Saúde Pública, v. 57, e230047, 2023.
- 4 - Ferreira, R. G.; Martins, A. J.; Silva, E. M. A hesitação vacinal e os riscos para a reemergência da poliomielite no Brasil. Cadernos de Saúde Pública, v. 39, n. 4, p. e0023421, 2023.
- 5 - Campos ALV, Nascimento DR. A história da poliomielite no Brasil e seu controle por imunização. História, Ciências, Saúde-Manguinhos. 2003;10:573-600.
- 6 - Nascimento DR. Projeto a história da Poliomielite e de sua erradicação no Brasil: Seminários. In: Projeto a História da Poliomielite e de sua erradicação no Brasil: seminários. 2004:184.
- 7 - Santos Ema. Poliomielite No Brasil: Da Erradicação A Um Possível Retorno. Diálogos em Saúde. 2023;6(2).
- 8 - Nascimento DR. A história do controle e da erradicação da poliomielite no Brasil. In: A história da poliomielite. 2010:85-117.
- 9 - Magalhães DG, Magalhães LCMdS. O papel da comunicação social em sustentação das campanhas de vacinação contra a poliomielite no Brasil, de 1980 a 1994. 2005.
- 10 - Conci L, et al. Importância da vacinação infantil: olhar crítico de acadêmicos de enfermagem. I e II Semana Acadêmica Integrada dos Cursos de Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões XXI e XXII Semana Acadêmica do Curso de Enfermagem de Erechim XVII e XVIII Encontro de Acadêmicos de Enfermagem (04 a 12 de novembro de 2020; 10 a 13 de agosto de 2021); 2020:77.

11 - de Oliveira RB, de Andrade LG. O farmacêutico promovendo a importância da vacinação. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. 2023;9(11):3168-3183.

12 - Souto E, et al. Vacinação: a importância da vacina e razões que levam queda da vacinação. Revista Projetos Extensionistas. 2022;2(2):45-55.

13 - Temporão JG. O Programa Nacional de Imunizações (PNI): origens e desenvolvimento. História, ciências, saúde-manguinhos. 2003;10:601-617.

14 - Sato APS. Programa Nacional de Imunização: Sistema Informatizado como opção a novos desafios. Revista de Saúde Pública. 2015;49.

15 - Yuzawa LS, da Silva Ferreira WF, de Oliveira EM. Políticas Públicas Brasileira de Imunização e Educação Permanente: Um Recorte Temporal Bioético/Brazilian Public Policies on Immunization and Permanent Education: A Temporary Bioethic Cutting. ID on line. 2019;13(45):95-110.

16 - Silva, J. B. Santos, A. S.; Dias, L. A. A hesitação vacinal no Brasil e seus impactos no controle de doenças preveníveis. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 24, n. 1, p. e210002, 2021.

17 - Campos, C. E. A.; Sato, A. P. S.; Brites, L. M. Vacinação no Brasil: análise crítica da cobertura vacinal e estratégias para o enfrentamento da hesitação vacinal. Cadernos de

18 - Castro, M. C.; Massuda, A.; Almeida, G. Determinantes da baixa cobertura vacinal no Brasil: implicações para o controle de surtos. The Lancet Regional Health Americas, v. 3, p. 100091, 2021.

19 - Almeida, L. R. S.; Castilho, A. F.; Vieira, G. V. Hesitação vacinal no Brasil: fatores influentes e estratégias de enfrentamento. Jornal Brasileiro de Infectologia, v. 25, n. 4, p. e1352, 2021.

20 - Brito, C. M.; Silva, J. P.; Dias, L. A. Políticas de vacinação no Brasil: revisão e análise crítica sobre desafios e oportunidades para a erradicação da poliomielite. Revista de Saúde Pública, v. 56, n. 3, p. e3456, 2022. ,

21 - Duarte, D. C.; Cardoso, A. L.; Ferreira, H. M. Impacto da desinformação sobre a hesitação vacinal no Brasil: uma análise comparativa. Cadernos de Saúde Pública, v. 38, n. 1, p. e0019821, 2022.

22 - Tavares, G. M.; Moraes, M. S.; Costa, P. A. Determinantes sociais da hesitação vacinal no Brasil: implicações para a saúde pública. Revista Panamericana de Salud Pública, v. 45, e1389, 2021.

23 - Fonseca, A. M.; Barros, L. M.; Martins, S. R. Desafios contemporâneos da vacinação contra a poliomielite no Brasil. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, n. 6, p. e20190400, 2020.

24 - Silva, M. R.; Oliveira, S. A.; Costa, A. S. Hesitação vacinal e os desafios na erradicação da poliomielite no Brasil. Cadernos de Saúde Coletiva, v. 28, n. 3, p. 345- 355, 2020.

25 - Santos, P. F.; Soares, M. F.; Gonçalves, G. R. Impacto da cobertura vacinal e da hesitação vacinal no Brasil: uma análise crítica. Revista Brasileira de

Epidemiologia, v. 24, n. 4, p. e210004, 2021.

26 - Alves, R. A.; Pereira, D. M.; Oliveira, J. S. Campanhas de vacinação e o papel das políticas públicas no controle da poliomielite no Brasil. Revista Panamericana de Salud Pública, v. 44, p. e56, 2020.

27 - Pereira, L. P.; Santana, M. T.; Ribeiro, C. A. Estratégias de vacinação e hesitação vacinal: lições aprendidas da poliomielite no Brasil. Revista de Saúde Pública, v. 55, p. e2021098, 2021.

ANEXO

ANEXO I - CERTIFICADO DE ACEITE DE SUBMISSÃO



**II CONGRESSO BRASILEIRO
DE ESTUDOS E PESQUISAS
EM ENFERMAGEM**

Certificado

Certificamos para os devidos fins que o trabalho intitulado "**VACINAÇÃO CONTRA A POLIOMIELITE NO BRASIL: UMA JORNADA DE SAÚDE PÚBLICA**", de autoria de **MARCELO HENRIQUE CARVALHO DA SILVA, MARIA EDUARDA ANDRÉ, GIOVANNA OLIVEIRA E MARCIA GLACIELA DA CRUZ SCARDOELLI** foi apresentado na modalidade "**BANNER DIGITAL**" durante a retransmissão do II Congresso Brasileiro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem na modalidade on-line, realizada no período de 21 a 24 de outubro de 2024.

Fortaleza/CE, 25 de outubro de 2024.

REALIZAÇÃO

Instituto

PARCEIRO

EDITORA
INTEGRAR

APOIO

ABED

SIBRAPE

PATROCINADOR

Apoio




Prof. Dr. Vandbergue Santos Pereira
Coordenador do evento
Instituto Multiprofissional de Ensino - IME
CNPJ: 36.773.074/0001-08



CODIGO DO CERTIFICADO: 0263F-2DXPG-WK39G-DM59K

VERIFIQUE AUTENTICIDADE EM: <https://ime.evento/certificado/validar/0263F-2DXPG-WK39G-DM59K>